

1 Introdução

Ao longo dos anos, especialmente após o Concílio Vaticano II, foi possível observar avanços em alguns aspectos em relação ao sacramento da reconciliação. Tais avanços vão desde o seu caráter celebrativo até sua dimensão comunitária e união com a reconciliação da vida do próprio ser humano. No entanto, alguns conceitos sobre o sacramento, permanecem engessados, impedindo a plena renovação do sacramento da reconciliação, gerando certo desconforto e crise em torno do sacramento. Essa perspectiva é facilmente perceptível no âmbito pastoral, com o abandono de muitos fiéis abandonaram da confissão, bem como de outras maneiras de compreensão e celebração do sacramento.

Acompanhamos, no mundo moderno, a questão relativa ao papel da instituição Igreja como mediadora do perdão e misericórdia de Deus. No entanto, o que aparece para o mundo é um modelo eclesial centrado na figura do padre, na dinâmica da sacramentalidade em si e num exagero moral, não leva em conta o sentido profundo do sacramento (visão de Sacramento de Cristo), em que a Igreja seria mediadora de um Deus que é misericórdia para um cristão em busca da bondade deste Pai.

Portanto, coloca-se o desafio de uma reflexão teológica que possa ajudar um repensar da essência própria do sacramento da reconciliação que revele de fato todo o seu potencial e dimensão, colocando a importância do aspecto reconciliador e também o seu caráter penitencial.

Queremos desta forma, com este estudo, aprofundar algumas pistas e desafios, que muito irão contribuir para o avanço da reflexão teológico-pastoral em torno do Sacramento da Reconciliação. Para tanto, faz-se necessário adotar uma atitude aberta, não só de aceitação da mudança proposta pelo Concílio Vaticano II, como já mencionamos, mas também de impulso para uma renovação continuada em nossa sociedade atual.

Deste modo a Igreja estará em condições de corresponder melhor tanto à originalidade do Sacramento quanto às necessidades pastorais e à inculturação dos diversos povos e lugares. Torna-se, deste modo, uma grande urgência a mudança da prática e compreensão do sacramento da reconciliação. Com isso, precisamos

apresentar uma nova linguagem sobre o pecado e a reconciliação que garanta a graça e a misericórdia de Deus Pai.

Nossa tese fará uma abordagem teológico-pastoral, aprofundando a relativização do pecado no mundo e sociedade atual, observando suas implicações e desafios frente ao sacramento da reconciliação, a partir de todo o contexto da sociedade atual. É nesta direção que queremos resgatar a própria renovação da pastoral do sacramento da reconciliação.

Pretendemos mostrar como ao longo da história o sacramento da reconciliação foi celebrado, levando em conta a sua própria configuração, e assim, no contexto atual, apresentar novos caminhos e perspectivas capazes de ir além de uma realidade de tempos passados, que nada dizem para o nosso mundo atual.

Na primeira parte do nosso estudo, faremos uma breve contextualização da problemática atual do pecado, abordando o seu conceito no mundo moderno, analisando corretamente as raízes desta realidade do pecado e a própria teologia do pecado. Para tanto, manteremos a clareza de que as questões atuais em torno dos sacramentos não passam simplesmente pela crise da noção de pecado, mas de todo um contexto que vai desde a relativização do pecado até a fragilidade do ser humano em suas relações em todas as suas dimensões.

A segunda parte do nosso trabalho tem como pressuposto o aprofundamento da teologia do sacramento da reconciliação: desde os seus aspectos bíblicos, passando pela tradição cristã com seu desenvolvimento e estrutura - a partir do próprio Magistério da Igreja - até a experiência do perdão, em que indivíduo e comunidade caminham juntos. Com isso, enfocamos uma realidade pastoral da relação do cristão pecador com o sentido da conversão, em que a comunidade eclesial seria o lugar do perdão e da vivência da misericórdia divina. Ou seja, a Igreja como uma comunidade verdadeira da graça e da experiência através do Sacramento, da remissão dos pecados em todas as dimensões da vida cristã. Também nesta parte, apontaremos as perspectivas atuais da teologia deste sacramento.

Na terceira parte da pesquisa apresentaremos o grande desafio de apontar perspectivas novas, para uma nova abordagem do sacramento da reconciliação em face de todo contexto de inquietações e questionamentos em torno do sacramento em si abordados e aprofundados nos capítulos anteriores. Surge daí a proposta de um autêntico resgate do sentido do perdão em relação à práxis da reconciliação

sobre o indivíduo. Portanto, o que propomos na parte final é uma pastoral da reconciliação capaz de superar uma prática simplesmente ritual, para experimentar o amor gratuito que vem de Deus.

Assim, a terceira etapa da pesquisa procura indicar algumas pistas relevantes para um repensar profundo em direção à renovação teológico-pastoral do sacramento. São experiências vivenciadas ao longo da prática pastoral, que sem a pretensão de esgotar o tema, nos ajudam a refletir e a buscar novos caminhos para uma revitalização em torno do sacramento da reconciliação.

O que propomos passa em primeiro lugar pelas celebrações penitenciais, com ou sem a presença do ministro ordenado, inseridas no Rito Penitencial, como uma possibilidade eficaz do perdão de Deus, num autêntico sinal de penitência e reconciliação. Em nossa reflexão, apontamos a possibilidade de resgate e do repensar do sacramento da reconciliação, além das celebrações penitenciais como sinal visível da dimensão comunitária, também a experiência dos ministros do perdão, leigos que receberiam um mandato oficial da Igreja, para ajudar no acompanhamento espiritual e na partilha de suas faltas, erros que são partilhados de maneira bem espontânea. Evidenciamos também a experiência no Brasil das Santas Missões Populares, como um momento de evangelização e inculturação da fé, em que é possível trabalhar a prática do próprio sacramento da reconciliação.

Por fim, procuramos aprofundar os fundamentos para esta renovação do sacramento da reconciliação, a partir de uma reflexão teológica sistemático-pastoral, tendo como enfoque o resgate do sentido mistagógico do sacramento, ressaltando o significado do rito e sua dimensão simbólica.

Queremos, deste modo, a partir das questões abordadas em nosso estudo, contribuir para que o sacramento da reconciliação possa vencer e ultrapassar os seus limites, chegando de fato no fundo do coração do ser humano, através de um repensar de toda a teologia do próprio sacramento.